



O ABSOLUTISMO



Brasão de Armas do Reino da Inglaterra, de 1509 a 1554.

ORIGENS DO ABSOLUTISMO

O Absolutismo insere-se nas transformações ocorridas na transição do feudalismo para o capitalismo ao longo da Baixa Idade Média (1001-1453). Na primeira fase do período medieval, **o poder político** encontrava-se diluído entre os **senhores feudais e Igreja Católica**, por esse motivo dizemos que o poder era **descentralizado**.

Por outro lado, conforme aproxima-se a **Idade Moderna**, **o poder político** vai se **concentrando** cada vez mais na figura do **monarca**. Este processo não foi único e aconteceu de **diferentes formas** em lugares específicos da Europa. Vamos analisar, por exemplo, como foi o caso da **Inglaterra** e da **França**. Estes dois reinos foram emblemáticos na história da constituição do poder absoluto nas monarquias europeias. Vejamos a seguir.



O Absolutismo na Inglaterra

O **Absolutismo** na Inglaterra é inaugurado pela **Dinastia Tudor**. E tudo começou quando o Rei **Henrique VIII** (1509-1547) rompeu com a **Igreja Católica** e decidiu ele mesmo **constituir** uma **Igreja nacional** inglesa, tendo o monarca inglês como **líder máximo**. Esse ato de independência marcou o poder absoluto na Inglaterra.

Anos depois, a última **Tudor** a subir no trono inglês, a **Rainha Elisabeth I**, fortaleceu o Absolutismo através da consolidação da **Igreja Anglicana** e o incentivo à identidade nacional inglesa e à colonização da América do Norte. Além disso, no seu governo, a Inglaterra desenvolveu-se economicamente. Após a morte da chamada “Rainha Virgem”, pois ela nunca se casou nem teve amantes, o trono inglês foi assumido pela dinastia **Stuart**, de origem escocesa.

Quando a dinastia Stuart chega ao poder na Inglaterra em 1603, através de **Jaime I**, lançou-se a semente para uma série de acontecimentos que terminariam na **Revolução Gloriosa de 1668**, que pôs fim ao Absolutismo na Inglaterra. O Rei Jaime I gozava de popularidade entre os súditos, apesar de ter sofrido duas conspirações contra seu governo. Mas foi seu filho, **Carlos I (1625-1649)**, que fez o **Absolutismo** chegar ao auge na Inglaterra quando **dissolveu o Parlamento Inglês**, instituição tradicionalíssima na Inglaterra e que até então convivía com o Absolutismo.



Henrique VIII



Rainha Elizabeth I

O Absolutismo na França



Palácio de Versailles.



Sem dúvida, a imagem do luxuoso **Palácio de Versalhes** na França, é uma das imagens mais representativas do **Absolutismo francês**. Construído exatamente para ser o maior palácio da Europa, ele é um testemunho do poder dos monarcas absolutistas franceses.

Na França, a centralização política consolidou-se ao final da **Guerra dos Cem Anos**. Depois dela, ao longo do século XVI e XVII, ocorreram uma série de conflitos de natureza civil, que ficaram conhecidos como **Guerras de Religião**. Um dos episódios mais clássicos foi a **Guerra dos Trinta Anos (1618 - 1648)**, entre outros conflitos que opunham católicos franceses (maioria) contra a minoria huguenote (protestantes).



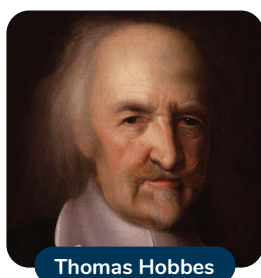
Rei Luís XIV

Posteriormente, no século XVII, durante o reinado de **Luís XIV** (1643 -1715), o “Rei Sol”, o Absolutismo na França chega ao seu auge. Este Rei era famoso pela sua frase, “**O Estado sou eu**”, que encarna todo o espírito do poder absoluto. Neste período também aumentam os gastos militares, pois a França se envolveu em diversos conflitos, como a **Guerra nos Países Baixos**, a **Liga de Augsburgo** e a **Sucessão Espanhola**.

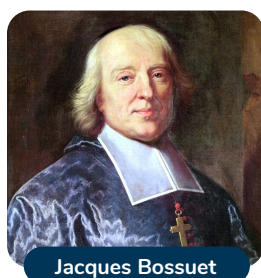
FILÓSOFOS QUE APOIARAM O ABSOLUTISMO

Evidentemente, era necessário um corpo teórico que pudesse **justificar** essa concentração de poder nas mãos do rei. E é neste momento que surgem os teóricos do Absolutismo, como **Maquiavel, Hobbes e Bossuet**. Cada um deles, a partir de diferentes premissas, vai justificar a concentração de poder do rei.

Maquiavel (1469-1527) na sua obra **O Príncipe**, parte de vários exemplos históricos para fazer uma análise política realista sobre como deve ser o comportamento de um monarca que deseja se conservar no poder. Por outro lado, **Thomas Hobbes** (1588-1679) na sua obra **O Leviatã**, parte da premissa de que “**o homem é lobo do próprio homem**” para justificar a existência de um Estado forte para conter a violência dos súditos. Por fim, **Jacques Bossuet** (1627-1704) na sua obra **A Política tirada da Sagrada Escritura** apresenta a ideia da **Teoria do Direito Divino dos Reis**, que dizia que o Rei era representante de Deus e deveria governar e ser obedecido como um pai da nação.



Thomas Hobbes



Jacques Bossuet



Maquiavel